

A PARENTALIDADE E A CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA DO SUJEITO - UMA REFLEXÃO SOBRE A DELINQUÊNCIA INFANTO - JUVENIL.

Caroline S. Oliveira¹ (EG), Cristiane A. N. de Oliveira² (EG), Joyce G. da Paixão³ (EG), Jussara L. Martins⁴ (EG), Karolaine F. C. da Cruz⁵ (EG), Suziani C. A. Lemos⁶ (PQ).

¹ Iles Ulbra, *Câmpus Itumbiara*, ² Iles Ulbra, *Câmpus Itumbiara*, ³ Iles Ulbra, *Câmpus Itumbiara*, ⁴ Iles Ulbra, *Câmpus Itumbiara*, ⁵ Iles Ulbra, *Câmpus Itumbiara*, ⁶ Unutri - Centro Universitário, *Câmpus Uberlândia*.

Ciências Humanas.

Palavras-chave: Delinquência infanto-juvenil; psicanálise; constituição psíquica; parentalidade.

Introdução

A delinquência infanto-juvenil é um fenômeno cada vez mais recorrente nas sociedades atuais. As notícias sobre jovens cometendo atos de delinquência são amplamente divulgadas pelos órgãos de comunicação social, o que provoca um grande impacto na opinião pública, causando um alarde social que gera muitas questões para discussões (BANDIERA, 2015).

A partir deste cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar a constituição psíquica do sujeito considerando os aspectos da parentalidade no contexto da delinquência infanto juvenil.

Material e Métodos

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa Bibliográfica e exploratória, utilizando-se meios como livros acadêmicos da Biblioteca Martinho Lutero do Iles Ulbra de Itumbiara e buscas em bancos de dados da Internet como BVS Psi, Google Acadêmico, Biblioteca Digital FGV, Biblioteca Virtual Redalyc, Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações, Pepsic e Scielo. Não foi utilizado delimitação de período para as publicações. A partir do material encontrado, os dados foram analisados de maneira qualitativa.

Resultados e Discussão

A partir de uma organização cultural e social, as famílias conservam dinâmicas relacionais que oferecerem aos filhos um terreno favorável ou dificultoso à sua constituição psíquica (VIDGAL; TAFURI, 2010 *apud* LEMOS; NEVES, 2019).

Lemos e Neves (2019) destacam que a construção do mundo de representações do bebê depende, em grande parte, das representações que os pais forjam em relação a ele.

Na visão de Benhaim (2008) a delinquência infanto-juvenil poderia vir como tentativa radical de efetuar a separação e/ou saída do domínio, em um movimento marcado pela violência física que pelo menos deixa o outro à distância. A delinquência

também pode vir quando o amor materno falha e também como uma tentativa de resolver a angústia. A autora ainda complementa que o fato de ocorrer a falha da mãe em acompanhar a transição do infante ou juvenil do filho pode se traduzir em formas psicopatológicas de atuação. Este vínculo inicial com o filho é importante para que posteriormente ele consiga atravessar essa separação, essa diferenciação em relação à mãe de uma forma mais adequada, sem precisar então desenvolver esse tipo de manifestação, como a delinquência.

Conclusões

Diante do que foi exposto na pesquisa, pode-se concluir que a forma como se reproduz a relação parental no desenvolvimento subjetivo das crianças pode influenciar diretamente no fator “delinquência”, uma vez que a falta de cuidado pode contribuir para que a criança se sinta desamparada e busque refúgio na delinquência como forma de lidar com a angústia.

Agradecimentos

À querida professora e orientadora Suziani, por sempre ensinar com amor e gentileza, se tornando um verdadeiro exemplo e inspiração.

Referências Bibliográficas

BANDIERA, Gisele Teles da Cruz. **O processo de parentalização e seus atuais impasses**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2015.

BENHAIM, Michele. O materno e a delinquência. **Revista Ágora**. Rio de Janeiro, v.11, n.1, p 9-16, 2008.

LE MOS, Suziani de Cássia Almeida; NEVES, Anamaria Silva. Os processos de constituição psíquica do sujeito na perspectiva da psicanálise de família e casal. **Revista Psicologia Clínica**. Rio de Janeiro, v.31, n.1, p.55-75, 2019.